



Após novos casos de Monkeypox (Mpox) no país, saiba quais cuidados tomar

Infectologista do São Cristóvão Saúde explica sobre sintomas, tratamento e prevenção



Em virtude da recente declaração de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela Organização Mundial da Saúde (OMS), após o aumento de casos em diferentes países, a infectologista do São Cristóvão Saúde, Dra. Michelle Zicker, traz informações atualizadas sobre a monkeypox (mpox).

Em sua série histórica, segundo dados divulgados pela Secretaria de Saúde, até o dia 15 de agosto, a cidade de São Paulo tinha 3.278 casos confirmados, com dois óbitos. A região central é a mais afetada, com 915 indivíduos infectados pelo vírus.

Fique por dentro do que acontece no Grupo São Cristóvão Saúde!

A mpox é uma doença viral zoonótica causada pelo vírus *Monkeypox*. Sua transmissão ocorre pelo contato direto com lesões na pele, fluidos corporais ou objetos contaminados de pessoas infectadas. Beijos, abraços, relações sexuais e o compartilhamento de objetos de uso pessoal são formas comuns de contágio. A transmissão também pode ocorrer por meio de gotículas, através do contato próximo prolongado entre o indivíduo infectado e outras pessoas.

Segundo a Dra. Michelle Zicker, "a transmissão do vírus exige atenção especial. Profissionais de saúde, familiares e parceiros íntimos estão entre os grupos com maior risco de infecção".

Os sintomas da mpox incluem o surgimento de lesões na pele, que podem aparecer em qualquer parte do corpo, inclusive na região genital. Esses sintomas podem ser acompanhados de febre, dor muscular e cansaço. O diagnóstico é confirmado por meio de exames laboratoriais específicos.

"A evolução da doença costuma ser leve a moderada, com duração de 2 a 4 semanas. No entanto, é essencial que o diagnóstico seja precoce para evitar complicações", explica a infectologista.

Tratamento e Prevenção

Atualmente, o tratamento da mpox se baseia em medidas de suporte clínico, que visam aliviar os sintomas e prevenir complicações. Embora não exista um medicamento específico para o vírus, a vacinação tem sido uma ferramenta importante na proteção de grupos de risco, como pessoas vivendo com HIV/aids e profissionais da saúde que tem contato direto com pacientes infectados ou análises laboratoriais.

Fique por dentro do que acontece no Grupo São Cristóvão Saúde!

Dra. Michelle ressalta que "a principal medida de controle é a prevenção. Evitar o contato com pessoas infectadas e seguir as orientações de isolamento são fundamentais para conter a propagação do vírus."

Com o recente aumento de casos na África e a descoberta de uma nova cepa do vírus mpox, a OMS recomenda que todos os países intensifiquem seus esforços de vigilância epidemiológica, incluindo as Américas, onde a possibilidade de introdução dessa variante é real.

O caso confirmado de mpox deverá se manter em isolamento até que a erupção cutânea esteja totalmente resolvida, ou seja, até que todas as crostas tenham caído e uma nova camada de pele intacta tenha se formado. Orientações para a pessoa infectada:

1. Não sair de casa, exceto quando necessário para emergências ou cuidados médicos de acompanhamento;
2. Contato com amigos, familiares somente em emergências;
3. Não praticar atividade que envolva contato íntimo;
4. Não compartilhar itens potencialmente contaminados, como roupas de cama, roupas, toalhas, panos de prato, copos ou talheres;
5. Limpar e desinfetar (hipoclorito de sódio ou produto alcoólico) rotineiramente superfícies e itens comumente tocados, como balcões ou interruptores de luz, usando desinfetante de acordo com as instruções do fabricante;
6. Usar máscara cirúrgica bem ajustada quando estiver em contato próximo com outras pessoas em casa;
7. A higienização das mãos (lavar as mãos com água e sabão ou uso de produto para as mãos à base de álcool) deve ser realizada por pessoas infectadas e contatos

Fique por dentro do que acontece no Grupo São Cristóvão Saúde!

- domiciliares após tocar na lesão cutânea, roupas, lençóis ou superfícies ambientais que possam ter tido contato com a secreção da lesão;
8. Caso utilize lentes de contato, evitar para prevenir possíveis infecções oculares;
 9. Evitar depilar áreas do corpo cobertas de erupções cutâneas, pois isso pode levar à propagação do vírus;
 10. Se possível, usar um banheiro separado das outras pessoas que moram no mesmo domicílio;
 11. Se não tiver a possibilidade de um banheiro separado em casa, o paciente deverá limpar as superfícies como balcões, assentos sanitários, torneiras com desinfetante, depois de usar um espaço compartilhado. Isso inclui: atividades como tomar banho, usar o banheiro ou trocar bandagens que cobrem a erupção cutânea. Considerar o uso de luvas descartáveis durante a limpeza se houver erupção nas mãos;
 12. Evitar a contaminação de móveis estofados e outros materiais porosos que não podem ser lavados colocando lençóis, capas de colchão, cobertores sobre essas superfícies;
 13. A roupa suja não deve ser sacudida para evitar a dispersão de partículas infecciosas;
 14. Cuidado ao manusear a roupa suja para evitar o contato direto com o material contaminado;
 15. Roupas de cama, toalhas e vestimentas devem ser lavadas separadamente. Podem ser lavadas em uma máquina de lavar, se possível com água morna e com detergente; não é obrigatório o uso de hipoclorito de sódio;
 16. Pratos e outros talheres não devem ser compartilhados. Não é necessário que a pessoa infectada use utensílios separados se devidamente lavados. A louça suja e os talheres devem ser lavados com água morna e sabão na máquina de lavar louça ou à mão;

Fique por dentro do que acontece no Grupo São Cristóvão Saúde!

17. Pessoas com mpox devem evitar o contato próximo com animais (especificamente mamíferos), incluindo animais de estimação em casa. Em geral, qualquer mamífero pode ser infectado com mpox.

Diante deste novo alerta sanitário, é importante se manter informado sobre a mpox e seguir as orientações dos órgãos de saúde. "O cenário atual exige atenção, mas com as medidas adequadas, podemos reduzir o risco de disseminação da doença", conclui a Dra. Michelle Zicker.